PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES

Maike Daniel Ecco Lemos

MODA PARA TODOS: promovendo a inclusão através do estilo Art déco

GOIÂNIA

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 ● Setor Universitário
Caixa Postal 86 ● CEP 74605-010
Goiânia ● Goiás ● Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br ● reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **Maike Daniel Ecco Lemos**, do Curso de **Design**, matrícula **2021.1.0042.0005-2**, telefone: **(62) 982502686** e-mail **Maikelemos36@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Moda para todos: promovendo a inclusão através do estilo Ardéco**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, **13** de **Dezembro** de **2024**.

Assinatura do autor: Maike Daniel Ecco Lemos

Nome completo do autor: **Maike Daniel Ecco Lemos**

Assinatura do professor–orientador: gov.br Documento assinado digitalmente NANCY DE MELO BATISTA PEREIRA Data: 14/12/2024 14:25:46-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Nome completo do professor-orientador: Nancy de Melo Batista Pereira

Maike Daniel Ecco Lemos

MODA PARA TODOS: promovendo a inclusão através do estilo Art déco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pontifícia Universidade Católica De Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Professora. Drª Nancy de Melo Batista Pereira

GOIÂNIA

2024

Maike Daniel Ecco Lemos

MODA PARA TODOS: promovendo a inclusão através do estilo Art déco

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovada em _____ / _____ / _____, pela Banca

Examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____

Orientadora

Nancy de Melo Batista Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

_____

Membro da banca 1

Prof.ª Drª Genilda da Silva Alexandria Sousa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

_____

Membro da banca 2

Prof.ª Drª Ana Paula Neres de Santana Bandeira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Dedico este trabalho à minha mãe, Carolina Teles Lemos, Heloísa Messias dos Santos Menezes e Rafaela Maísa de Oliveira Barbosa, minha família, que fizeram todos os aspectos acinzentados da minha vida se tornarem perolados. E a todas as minorias que neste trabalho não serão esquecidas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha mãe, Carolina Teles Lemos, pelo apoio incondicional em todos os sentidos. Sua força, amor e sabedoria me impulsionaram a nunca desistir de quem sou e do que acredito. Sou profundamente grato à minha orientadora, Nancy de Melo Batista Pereira, que foi muito mais que uma mentora acadêmica. Ela se tornou uma amiga que esteve ao meu lado nos momentos mais desafiadores, oferecendo conselhos preciosos que levarei para a vida inteira. Também desejo meus agradecimentos a Abadio José Vicente Silva, que teceu comigo este projeto tão importante.

Gostaria de expressar minha gratidão à coordenadora do curso, Genilda da Silva Alexandria Sousa, que lidera com excelência e inspira todos ao seu redor com seu brilho e dedicação. Sua essência luminosa é um exemplo a ser seguido. Agradeço também a todos os professores que cruzaram meu caminho durante essa trajetória acadêmica. Cada um, com seu jeito único, contribuiu de forma especial para o meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, não poderia deixar de mencionar minhas amigas Munike Guimarães, Luanna Gabrielly, Gabriela Rezende, Letícia Roncen, Vitória Castro e Karol Yuka. Vocês são mais que amigas; são partes preciosas da minha vida. Com vocês, aprendi o verdadeiro significado da amizade. Nos momentos difíceis, me levantaram e me fizeram rir quando tudo parecia desmoronar. Vocês sempre torceram por mim, e saibam que a minha torcida por vocês será eterna, que possamos continuar juntos por toda a vida.

"Em um mundo tão opaco, estilhaçado por cinzas nefastas que afundam a criatividade e a expressão sentimental e estrutural, é necessária uma ruptura do condizente, para reluzir prata novamente, apenas um ser "insolente" pode quebrar os cadeados da mente, tendo sua expansão de maneira diligente, seja totalmente diferente."

(Maike Daniel)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso explora o desenvolvimento de roupas inclusivas para minorias, tais como pessoas com deficiência e pessoas Plus Size, sugerindo peças sem distinção de gênero, livres de preconceitos sociais e adaptáveis a todos os tipos de corpos. O projeto emprega o Art Déco e suas variações como fundamento estético, incorporando elementos desse movimento em um produto que combina funcionalidade e design. Ao longo da pesquisa são relatados fatores históricos contraditórios que alimentam a sociedade atual, de maneira a inverter e estigmatizar o que seria de qual gênero ou não. O estudo envolveu entrevistas qualitativas com representantes dos grupos de interesse, bem como análises estatísticas que examinam a marginalização dessas minorias no setor de moda. Estes estudos ressaltam a escassez de alternativas acessíveis e representativas, indicando a urgência de maior inclusão e integração dessas comunidades no setor. Os dados recolhidos foram utilizados como fundamento para a criação de uma coleção que valoriza a funcionalidade, o conforto e o estilo. A conclusão é uma coleção inclusiva, acompanhada de uma peça demonstrativa, que evidencia a possibilidade de combinar moda e representatividade. O projeto reitera o compromisso com a acessibilidade e a remoção de obstáculos, incentivando uma perspectiva mais equitativa e completa no campo da moda.

Palavras-chave: Design, Art Déco, Inclusão, Acessibilidade, Moda.

ABSTRACT

This Final Project explores the development of inclusive clothing for minorities, such as people with disabilities and Plus Size people , suggesting garments without gender distinction, free from social prejudice and adaptable to all body types. The project uses Art Deco and its variations as an aesthetic foundation, incorporating elements of this movement into a product that combines functionality and design. Throughout the research, contradictory historical factors are reported that feed today's society, in a way that inverts and stigmatizes what would be of which gender or not. The study involved qualitative interviews with representatives of the interest groups, as well as statistical analyses examining the marginalization of these minorities in the fashion industry. These studies highlight the scarcity of accessible and representative alternatives, indicating the urgency of greater inclusion and integration of these communities in the sector. The data collected was used as the basis for creating a collection that values functionality, comfort and style. The conclusion is an inclusive collection, accompanied by a demonstration piece, which highlights the possibility of combining fashion and representativeness. The project reiterates the commitment to accessibility and the removal of obstacles, encouraging a more equitable and complete perspective in the field of fashion.

Keywords: Design, Art déco, Inclusion, Accessibility, Fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Garoto vestido de rosa..... 14
Figura 2 – Garota em vestido azul..... 14
Figura 3 – Luís XIV e seus saltos..... 16
Figura 4 – Luís XIV e Felipe I 17
Figura 5 – Rocky I..... 19
Figura 6 – Rocky II..... 19
Figura 7 – João Guilherme..... 20
Figura 8 – Gabriel Santana..... 20
Figura 9 – Congresso de Freaks no The Ringling Brothers..... 22
Figura 10 – Panfleto..... 23
Figura 11 – Garoto lagosta..... 23
Figura 12 – Frances O'Connor..... 23
Figura 13 – Chrysler Building..... 25
Figura 14 – Papel de parede..... 25
Figura 15 – Adão e Eva..... 26
Figura 16 – Louise Brooks..... 28
Figura 17 – Clara Bow..... 28
Figura 18 – Trajes noturnos..... 28
Figura 19 – Mulher vestindo calça..... 28
Figura 20 – Peça inclusiva I..... 41
Figura 21 – Peça inclusiva II.....41
Figura 22 – Peça inclusiva III..... 42
Figura 23 – Painel semântico I 43
Figura 24 – Painel semântico II..... 43
Figura 25 – Coleção Moda para todos..... 45
Figura 26 – Calça..... 45
Figura 27 – Inspirações para calça..... 45
Figura 28 – Rascunhos I..... 46
Figura 29 – Inspirações para o xale..... 47
Figura 30 – Xale..... 47
Figura 31 – Variações de uso.....47
Figura 32 – Inspirações para saia..... 48
Figura 33 – Saia..... 48
Figura 34 – Rascunhos II..... 48

Figura 35 – Inspirações para túnica.....49
Figura 36 – Túnica..... 49
Figura 37 – Rascunhos III..... 49
Figura 38 – Inspirações para blusa..... 50
Figura 39 – Blusa..... 50
Figura 40 – Rascunhos IV..... 50
Figura 41 – Tecidos.....51
Figura 42 – Confecção I.....52
Figura 43 – Confecção II..... 52
Figura 44 – Confecção III..... 53
Figura 45– A blusa.....54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pessoas com deficiência por faixa etária no estado de Goiás..... 30
Tabela 2 – Lojas I..... 31
Tabela 3 – Lojas II..... 32
Tabela 4 – Similares..... 39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 CONTEXTO HISTÓRICO 13
2.1 Problemas de gênero e a contradição temporal 14
2.2 Show de aberrações ou desumanidade velada? 21
2.3 Contextualização Art Déco e suas vertentes 24
3 PROBLEMÁTICA 29
3.1 Dados e estatísticas 30
3.1.1 Lojas para deficientes 31
3.1.2 Lojas para pessoas plus size 32
3.2 Intervenção física 33
3.2.1 Intervenção física 34
3.2.2 Intervenção escrita 37
3.2.3 O questionário enviado 37
3.2.4 Principais Problemas Identificados 38
4 ANÁLISE DE SIMILARES 39
5 CONSTRUÇÃO DO PROJETO 40
5.1 Estrutura de roupas inclusivas 40
5.2 Implementação do Art déco nas peças 42
6 PROJETO 44
6.1 Calça pantalona 45
6.2 Xale 47
6.3 Saia 48
6.4 Túnica 49
6.5 Blusa 50
7 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA 51
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 55
REFERÊNCIAS 57

1 INTRODUÇÃO

O texto aborda a importância da compreensão da inclusão através do design Art déco. Mas antes de discutir esse tema, é essencial entender como a história da moda tem se apresentado refratária à diversidade de necessidades das pessoas e como a Art déco pode se apresentar como uma alternativa a esse padrão de comportamentos.

Através do estudo dos princípios básicos do estilo Art Déco, o texto explica que esta surge como um divisor de águas na estética e na funcionalidade do design, assim como o Art Nouveau já havia o desenvolvido no início do século XIX. Originado na década de 1920, o estilo trouxe sofisticação, inovação e uma nova forma de vestimenta e estilo para o público feminino, em um contexto livre e autônomo, também andrógeno e livre de paradigmas sociais da época. A sua influência se manifestou na arquitetura, moda e design de interiores, estabelecendo uma linguagem visual que marcou profundamente a modernidade e está diretamente relacionada ao progresso deste projeto.

Profissionais da área criativa, que podemos definir como designers, poderão utilizar-se deste estudo para contribuir com o desenvolvimento de roupas inclusivas para minorias, tais como pessoas com deficiência e pessoas Plus Size , sugerindo peças sem distinção de gênero, livres de preconceitos sociais e adaptáveis a todos os tipos de corpos. Para tal, precisam conhecer e respeitar as necessidades específicas de cada uma dessas categorias sociais. Para contribuir com a produção de conhecimentos sobre a temática, este estudo tem como objetivos gerais sendo ele inserção de minorias como pessoas com deficiências, pessoas plus size marginalizadas já há séculos, em principal na moda, onde a falta de acessibilidade e falta de variedade se destacam. E, como objetivo específico, criar uma coleção baseada nas necessidades e na inclusão dessas minorias, uma coleção que promova tanto conforto como estilo, baseado nas vertentes do Artdéco, apresentando uma peça para prática da teoria.

Para atingir esses objetivos, este estudo envolveu pesquisas sobre a história da moda; entrevistas qualitativas com representantes dos grupos de interesse; análises estatísticas que examinam a marginalização dessas minorias no setor de moda; análise de ofertas de projetos similares aos deste projeto; criação de uma coleção no estilo Art déco e a apresentação da peça-modelo.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

Com o passar do tempo, as questões de gênero espelham dinâmicas de exclusão e reutilização que caracterizaram a sociedade. Vários utensílios foram criados originalmente para atender exclusivamente às necessidades e funções dos homens, em seguida, esses itens eram descartados ou modificados para as mulheres, representando uma desigualdade profundamente arraigada nas práticas sociais e econômicas que influenciaram o uso diário, além da contradição atual que reina estas convenções.

Os *freakshows* constituem uma parte obscura da história. Nos séculos XIX e XX, corpos que não seguiam as normas foram utilizados como entretenimento em apresentações de anomalias. Essas apresentações não apenas reforçavam estigmas, como também ressaltavam a desumanização e o sensacionalismo em relação às diferenças físicas, expondo um cenário de opressão e sensacionalismo. (ROBERT BOGDAN ,1988)

Em última análise, o estilo Art déco surge como um divisor de águas na estética e na funcionalidade do design, assim como o Art Nouveau já havia o desenvolvido no início do século XIX. Originado na década de 1920, o estilo trouxe sofisticação, inovação e uma nova forma de vestimenta e estilo para o público feminino, em um contexto livre e autônomo, também andrógeno e livre de paradigmas sociais da época. A sua influência se manifestou na arquitetura, moda e design de interiores, estabelecendo uma linguagem visual que marcou profundamente a modernidade e está diretamente relacionada ao progresso deste projeto. Estes tópicos serão discutidos abaixo.

2.1 Problemas de gênero e a contradição temporal

De acordo com os autores Judith Butler (1990), Marnie Fogg (2013), Elizabeth Semmelhack (2008), Cally Blackman (2009) e Michel Pastoureau (2000) o conceito de gênero é construído socialmente, refletindo valores e normas que variam ao longo do tempo. Elementos considerados femininos na contemporaneidade, como a cor rosa, o salto alto, vestidos e o uso de peças como croppeds, já foram amplamente associados ao masculino em períodos históricos distintos.

Por exemplo Pastoureau (2000) em seus livros “Vermelho e Azul a história de uma cor” o rosa já foi associado à força e ao masculino por sua semelhança com o vermelho, uma cor viva que está associada à paixão, à guerra e ao poder. A seleção do azul estava também 15 relacionada a atributos ligados ao ideal feminino daquele período: tranquilidade, pureza e melancolia, que eram frequentemente exaltados nas artes e na literatura. A inversão dessas associações demonstra como os significados atribuídos a roupas e cores não são fixos, mas sim moldados por interesses culturais, econômicos e políticos.

Figura 1- Garoto vestido de rosa



(Jacques-Emile Blanche -1905)
Retirada do site https://www.mutualart.com

Figura 4 - Garota em vestido azul



(Willem Verelst 1730-1740)
Retirada do site https://www.peramuseum.org

Acessados no dia14/04/2024

A figura 1 retrata um garoto vestido de marinheiro, uma roupa comum para meninos no final do século XIX e início do século XX. A vestimenta, composta por uma blusa com gola típica de marinheiro e uma calça longa, destaca-se por sua tonalidade predominantemente rosa, uma cor que, na época, era amplamente associada ao masculino. **A figura 2** retrata uma pintura do século XVIII, onde uma jovem está trajando um vestido de cor azul real intensa, uma tonalidade vibrante que, na época, era associada à pureza, serenidade e delicadeza — características frequentemente vinculadas ao ideal feminino.

Em "Problemas de Gênero", Judith Butler (1990) defende que o gênero é performativo, ou seja, não é uma natureza inata, mas uma construção e reconstituição resultante de práticas culturais e sociais repetidas. Este caso se repete com Semmelhack em "Heights of fashion" (2008), ela comenta que o salto, longe de sua atual associação ao universo feminino, teve suas origens em funções práticas e em contextos militares. No século XVI, os cavaleiros persas utilizavam sapatos com salto para garantir estabilidade ao montar a cavalo, especialmente ao disparar flechas.

O item foi adotado pelas elites europeias no século XVII como símbolo de status e masculinidade, sendo popularizado por figuras como o rei Luís XIV, que associava o salto à autoridade e ao poder, além de se destacar em eventos da corte. O salto, portanto, era uma ferramenta prática e um marcador de masculinidade e superioridade hierárquica. Assim como o vestido, durante os primeiros anos de vida, era habitual que os meninos utilizassem vestidos, independentemente de sua posição social. Essa prática tinha motivações práticas e econômicas: os vestidos se ajustavam melhor ao rápido crescimento das crianças, simplificavam a troca de fraldas e eram mais econômicos confecção.

Figura 7 - Luís XIV e seus saltos



(Hyacinthe Rigaud 1659 – 1743)

Retirada do site https://www.metmuseu

Acessado dia 14/04/2024

A figura 3 retrata o Rei Sol, junto a três pares de saltos ornados, os sapatos, de propriedade do monarca, eram confeccionados em cores vivas, decorados com detalhes luxuosos e laços, reforçando a ligação do calçado com status, poder e masculinidade na corte francesa do século XVII.

Fogg em "Tudo sobre a moda" (2013), menciona que a vestimenta tradicionalmente associada ao gênero feminino também era frequentemente utilizada como um instrumento simbólico para diminuir ou subjugar a pessoa. Esta dinâmica se torna especialmente clara em exemplos novamente ligado ao rei Luís XIV da França e seu irmão mais novo, Felipe I, duque de Orleães. Em uma das obras de arte mais representativas daquele período, Luís XIV está caracterizado de forma claramente masculina, enquanto seu irmão, Felipe, veste-se de forma feminina, com vestidos e detalhes que realçam atributos ligados ao gênero feminino. Este contraste não tinha apenas um caráter estético, mas também um propósito de consolidar hierarquias de autoridade. Luís XIV, como o herdeiro do trono, era retratado de maneira forte e autoritária, enquanto Felipe, o irmão mais novo sem direito direto à sucessão, era propositalmente feminino para subjugá-lo simbolicamente e diminuir sua importância.

Figura 10 - Luís XIV e Felipe I



(Charles Beaubrun – 1645)
Retirada do site https://www.galerienicolaslente.
Acessado dia 15/04/2024

A **figura 4** retrata Luís XIV e seu irmão mais novo Felipe de Orleães, este está trajando vestido e acessórios femininos, segurando flores na barra de seu vestido, para Luís pegá-las, um simbolismo comum na época, demonstrando submissão e serviço.

Esta ação fazia parte de uma tentativa consciente de moldar o comportamento e a função social de Felipe, reforçando a superioridade do irmão mais velho e garantindo que o duque de Orleães se mantivesse em uma posição de subordinação dentro da família, algo que também se contradiz dentro da própria época, tendo em vista que meninos poderiam utilizar vestidos até uma certa idade, mas sendo tratados como inferior em outra, por representar a inferioridade feminina, sendo assim como citado no título , uma “contradição temporal”, que se seguiu nos séculos seguintes.

Blackman em “100 anos de moda masculina” (2009) menciona que precisamente na década de 1980, o cropped se destacou no vestuário masculino, estando ligado a diversos movimentos culturais e esportivos daquele período. Inicialmente difundido no cenário esportivo, era empregado por atletas e fisiculturistas como um meio prático de mostrar seus corpos musculosos e simplificar as sessões de treino. O aspecto realçava os músculos abdominais, vistos como um emblema de força e virilidade. Esta popularidade aumentou conforme o conceito do "corpo ideal" masculino da época, impulsionado por estrelas do cinema e personalidades emblemáticas do entretenimento.

A popularidade do cropped no guarda-roupa masculino foi intensificada por filmes e séries de sucesso, como Flashdance (1983) e Rocky III (1982), que apresentavam homens com roupas mais curtas e ajustadas, desafiando as normas de gênero estritas. Personalidades como Carl Weathers e Sylvester Stallone eram comumente flagrados mostrando o abdômen, tornando comum o uso de roupas que atualmente são consideradas femininas. Artistas de rock e hip-hop, como Prince e LL Cool J, também incorporaram o cropped em seus estilos audaciosos, vinculando a peça a uma estética de rebeldia e autoconfiança.

O uso do cropped pelos homens nos anos 1980 deve ser compreendido no contexto cultural e social daquele período, caracterizado por uma moda marcada por uma certa experimentação. Esta década caracterizou-se por transgressões e fluidez, com homens e mulheres explorando expressões visuais que questionavam as convenções estabelecidas.

O impacto do movimento disco na década de 1970, com suas vestimentas justas e brilhantes, preparou o caminho para essa expansão na moda masculina, que englobava cortes mais 19 audaciosos e acessórios tradicionalmente ligados ao público feminino. Neste contexto, a peça era um emblema de modernidade e liberdade para a criatividade.

Figura 5 - Rocky I

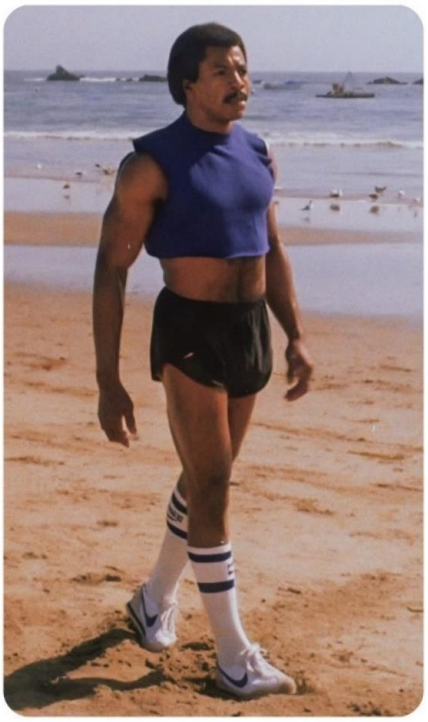
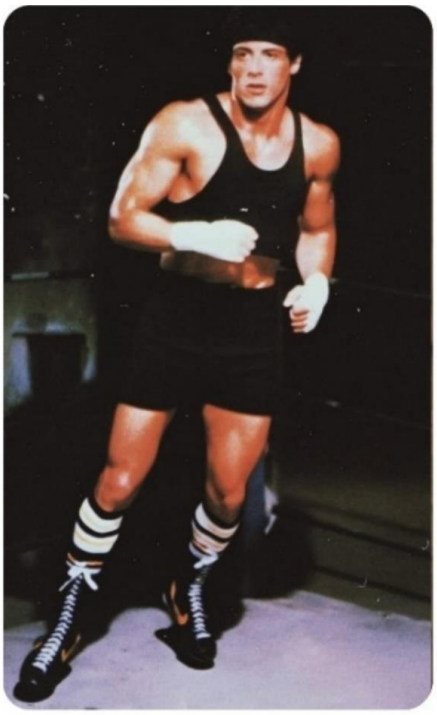


Figura 6 - Rocky II



(Filme Rocky III -1982)
Retirada do site https://www.usmagazine.com
Acessado dia 18/04/2024

A **figura 5** apresenta uma das cenas memoráveis do filme Rocky III (1982), onde Carl Weathers, interpretando Apollo Creed, surge usando um cropped na praia durante um treino com Rocky Balboa. A cena retrata a estética esportiva da década de 80, ressaltando a influência da moda masculina daquele período, que incluía peças ajustadas e audaciosas. A **figura 6** ilustra outra sequência de Rocky III (1982), na qual Sylvester Stallone, interpretando Rocky Balboa, surge no ringue com um conjunto preto, shorts curtos e a peça central o cropped.

Blackman (2009) prossegue sua narrativa, mencionando que, com o surgimento de uma masculinidade mais conservadora na década de 1990, o corte de cabelo curto masculino começou a declinar. A moda, antes audaciosa e fluida, passou a aderir a padrões mais rígidos, e a peça foi progressivamente reinterpretada como feminina. Este movimento mostra como a moda reage às transformações sociais e aos paradigmas de gênero que se transformam com o passar do tempo. O que antes era um adorno masculino associado à força e à atitude foi transferido para o universo feminino, intensificando a dualidade de gênero na moda.

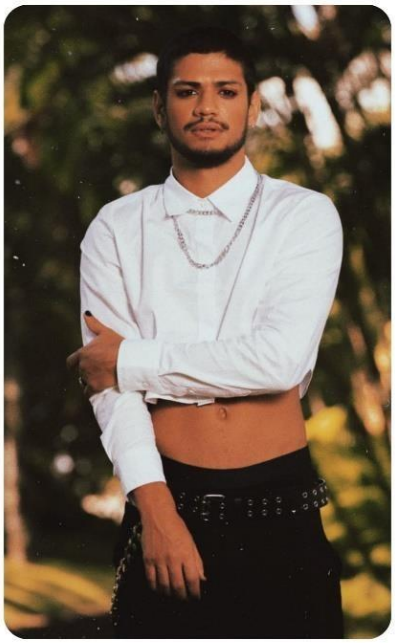
Na atualidade, apesar desta peça ter ressurgido em contextos masculinos, impulsionado por movimentos que promovem a moda sem distinção de gênero, ainda encontra resistência e discriminação. Frequentemente, homens que usam croppeds são criticados e atacados, como ocorreu com o ator João Guilherme em 2023, que, ao compartilhar imagens vestindo a peça, foi alvo de comentários repletos de preconceito e estigmatização. Isso ilustra como a sociedade ainda reage de maneira hostil a expressões que contrariam as normas convencionais.

Figura 13 – João Gabriel



Retirada do site https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/

Figura 16- Gabriel



Retirada do site https://www.instagram.com

Acessado dia 18/04/2024

A **figura 7** retrata o ator João Guilherme na Semana de Moda de Paris, a foto repercutiu por conta dos ataques criticando a vestimenta. **A figura 10** retrata Gabriel Santana, ator e influencer trajando cropped, também alvo de comentários preconceituosos nas redes sociais.

Outro exemplo marcante é o do ator Gabriel Santana, que recebeu críticas ao aparecer em público com um top cropped. Gabriel, famoso pelo seu estilo descontraído e contemporâneo, empregou o item para desafiar as normas e fomentar uma moda mais inclusiva e livre de preconceitos. Da mesma forma que João Guilherme, ele foi objeto de críticas negativas, mas também ganhou o respaldo de muitos que apreciam a desconstrução de estigmas ligados ao seu vestuário, ambos atacados em redes sociais como Instagram, X, até mesmo em sites como Veja, G1 e Metrópoles.

O episódio de João e Gabriel sublinha a importância da diversidade e a quebra dos padrões estabelecidos pela sociedade, ressaltando como o design e a moda pode ser um campo de resistência e mudança social. Os dois casos, somados à descrição minuciosa dos séculos passados, evidenciam a contradição temporal relacionada aos gêneros. Itens como o cropped, as cores e outros objetos mencionados, tradicionalmente associados ao universo masculino, começaram a ser vistos de maneira limitada pelas mulheres e "proibidos" para os homens. Revisitar essa história e implementar um projeto que busque a igualdade e a desconstrução da polarização das roupas, incentivando peças sem gênero e levando em conta as várias perspectivas mencionadas anteriormente, é crucial para questionar os paradigmas históricos, combater preconceitos arraigados e construir uma moda mais inclusiva e representativa. Essa ação enfatiza que a moda deve ser uma manifestação livre e universal, independente de normas estabelecidas por contextos sociais e temporais restritivos.

2.2 Show de aberrações ou desumanidade velada?

Segundo o sociólogo Robert Bogdan, (1988) “O show de aberrações”, conhecido historicamente como freak show, foi um tipo de entretenimento popular que ganhou força no século XIX e início do século XX. Esses espetáculos apresentavam indivíduos com características físicas ou condições consideradas incomuns ou bizarras pela sociedade da época. Pessoas com nanismo, gigantismo, malformações, condições genéticas raras, deficiências no geral ou até mesmo pertencentes a “culturas exóticas” (de acordo com a visão ocidental eurocêntrica), eram exibidas em feiras, circos e teatros como atrações principais. O público pagava para vê-las, muitas vezes movido pela curiosidade e pelo desejo de se chocar ou fascinar com o que consideravam "anormal".

A organização desses espetáculos era predominantemente sensacionalista. Os organizadores, como o famoso empresário P.T. Barnum (um magnata do entretenimento, político e empresário americano famoso por popularizar espetáculos de entretenimento extravagantes e pelo emprego de táticas de marketing audaciosas), elaboravam histórias exageradas ou totalmente fictícias sobre os participantes. Crianças eram exploradas para esses shows ou recrutadas ainda em idade precoce, sem compreender completamente as consequências do que estavam experimentando. Para o público, era uma vivência de lazer, para os participantes, era uma existência caracterizada pela exploração, ridicularização e isolamento social.

Figura 19 - Congresso de Freaks no The Ringling Brothers



(Edward J.Kelty – 1924)

Retirada do site https://conexaoentrevista.com.br

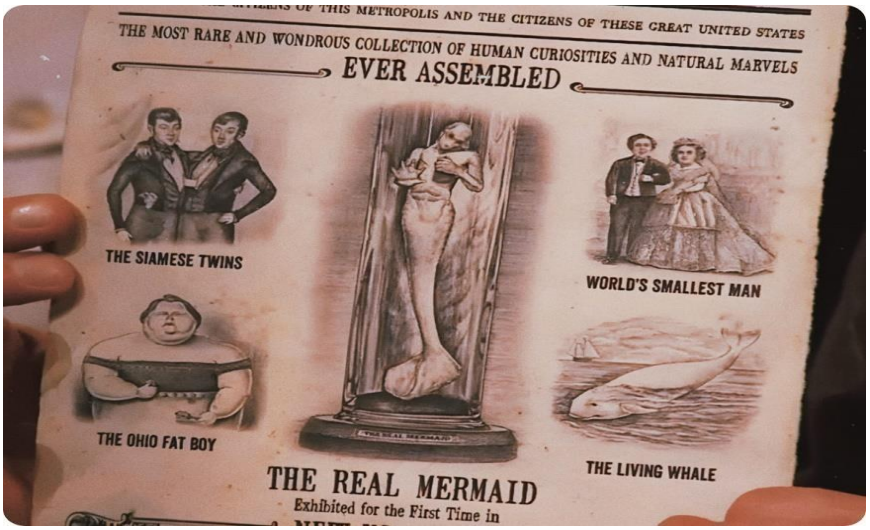
Acessado dia 22/04/2024

A **figura 9** se trata de uma fotografia das pessoas mais famosas que participavam de Freak shows, por conta de suas deficiências e da aparência a qual era subjugada pelos outros como algo a se entreter.

Bogdan, (1988) menciona que apesar de alguns participantes terem relatado benefícios como independência financeira ou até reconhecimento público durante os anos de atuação nestes ambientes, a maioria enfrentava condições degradantes. Esses indivíduos raramente tinham controle sobre a forma como eram apresentados ou sobre seus ganhos financeiros. Além disso, eram frequentemente tratados como propriedades dos donos dos shows, sendo expostos a situações humilhantes e enfrentando preconceitos que perduravam mesmo fora do ambiente de trabalho, reforçando estigmas sociais, promovendo a ideia de que havia uma linha clara entre o "normal" e o "anormal".

Com o avanço do século XX, os *freak shows* começaram a declinar. O progresso na medicina e a maior conscientização sobre condições de saúde e diversidade humana contribuíram para que esse tipo de espetáculo fosse visto como antiético e inaceitável. Além disso, leis de proteção ao trabalho e aos direitos humanos surgiram para impedir esse tipo de exploração. A existência dos *freak shows* evidencia como, desde os primórdios, pessoas com deficiências e pessoas pertencentes a minorias foram sistematicamente excluídas e marginalizadas pela sociedade.

Figura 22 - Panfleto



(Documentário "Mermaids, The new evideence"- 2013)

Retirada do site https://mermaidsvsconspiracytheory.wordpress.com

Acessado dia 22/04/2024

A **figura 10** se trata de um documentário sobre os panfletos sensacionalistas de P.T. Barnum, que se promovia com os corpos das pessoas e de suas publicidades sensacionalistas, apenas para atrair um público maior.

Figura 25 - Garoto Lagosta



(Século 20)

Retirado do site https://www.megacurioso.com.br

Figura 28 - Frances O'Connor



(Metro Goldwin Mayer – 1932)

Retirada do site https://commons.m.wikimedia.org/

Acessado dia 22/04/2024

A **figura 11** se trata de uma fotografia de Grady Franlkin Stiles Jr Portador de ectrodactilia, hereditário de sua família, participante dos *freaks shows* ele era nomeado como "Garoto-Lagosta". A **figura 12** se trata de uma fotografia da artista circense americana Frances O'Connor fazendo uma refeição, ela nasceu com a ausência de braços independente deste fato, ela realizava atividades como comer, beber, escrever e fumar, usando os pés, conhecida como "A beleza sem braços" nos *Freaks shows*.

Essas apresentações reforçavam uma estrutura de exclusão ao transformar diferenças físicas, mentais ou culturais em objetos de curiosidade e exploração, em vez de reconhecimento ou inclusão. Esse fenômeno revela uma longa história de preconceito, onde qualquer desvio do padrão imposto — seja ele físico, étnico ou cultural — era usado como justificativa para separar, estigmatizar e negar direitos básicos de pertencimento e dignidade.

O estudo do fenômeno dos *freak shows* pode proporcionar uma fundamentação histórica relevante para entender a maneira como a sociedade lidou com minorias e indivíduos com deficiências ao longo da história, fornecendo contextos que enriquecem um estudo focado na produção de vestuário inclusivo.

O Design de moda desempenha um papel crucial na representação e manifestação da identidade, e o desenvolvimento de vestuário para minorias não só satisfaz suas demandas práticas, mas também serve como um meio de empoderamento e celebração da diversidade. A inclusão dessas pessoas como consumidores respeitados e participantes ativos no design não apenas corrige injustiças históricas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa.

2.3 Contextualização Art Déco e suas vertentes

De acordo com os autores James Laver (2002), Gilles Lipovetsky (1989) e Charlotte Benton (2003), o estilo Art Déco surgiu na década de 1920 como uma reação à exuberância curva da Art Nouveau e à simplicidade funcional do modernismo em ascensão. Benton em "Art Deco: 1910 – 1939" (2003) cita que o movimento, marcado por formas geométricas, linhas precisas e um intenso sentido de modernidade e luxo, influenciou diversas áreas: da arquitetura ao design de interiores, da moda ao cinema e às artes visuais.

O seu nome vem da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris em 1925, evento que oficializou sua projeção internacional. Esta mostra enfatizou a união entre arte e indústria, sugerindo um estilo que exaltava o avanço tecnológico e a elegância estética, espelhando o otimismo do período pós-Primeira Guerra Mundial. Este período apresentou uma nova perspectiva artística, que procurava harmonizar funcionalidade e ornamentação, em contraste com a ornamentação orgânica e rebuscada do começo do século.

O Art Déco ganhou reconhecimento mundial, impactando desde construções emblemáticas como o Chrysler Building, em Nova York, até itens do dia a dia, como móveis, joias e embalagens de mercadorias. A estética sugerida visava não só a atualização, mas também reforçar um sentimento de avanço e força industrial dos países.

Figura 31 - Chrysler Building



(Richard Hamilton Smith)

Retirada do site https://www.elledecor.com/

Figura 34 - Papel de parede



(Art Deco Palms, Bronze - Papel de parede)

Retirada do site https://rebelwalls.com/nz/artdeco-palms-bronze

Acessado dia 12/05/2024

A **figura13** se trata de uma foto do *Chrysler Building* um arranha-céu edificado em Nova York, em estilo ArtDéco. A **figura 14** se trata de uma imagem de um papel de parede que retrata as formas geométricas em estilo Artdéco.

No campo das artes visuais, o movimento introduziu uma perspectiva que combinava tradição e contemporaneidade. Artistas como Tamara de Lempicka (1898 – 1980) adotaram o estilo para produzir retratos com formas expressivas e cores intensas, destacando a sofisticação e a elegância do período. Este estilo também teve um impacto no design gráfico, com cartazes que enalteciam a dinâmica das metrópoles contemporâneas e a rapidez das inovações.

No universo cinematográfico, o Art Déco ganhou grande popularidade como uma estética de luxo e elegância. O filme Metropolis (1927), sob a direção de Fritz Lang (1890 – 1976), utilizou cenários Art Déco para representar o avanço tecnológico e o conflito entre as classes sociais. Por outro lado, os interiores dos cinemas eram comumente decorados com elementos do estilo, transformando-se em autênticos santuários de modernidade e diversão.

Figura 35 - Adão e Eva



(Tamara de Lempicka – 1932)

Retirada do site https://dkmodernart.com/shop/

Acessado dia 16/05/2024

A **figura 15** se trata da pintura de Adão e Eva de Tamara de Lempicka sua representação nos dá uma sensação de modernidade o que prevalece no estilo Art déco.

James Laver em “A roupa e a moda: uma história concisa” (1969) comenta que no âmbito da moda, ocorreu um movimento de emancipação feminina, onde as mulheres deixaram de usar espartilhos, peças que restringiam os movimentos e modelavam o corpo de forma rígida, escolhendo roupas mais leves, confortáveis e práticas. Vestidos de corte reto, de cintura baixa, ganharam popularidade, representando uma silhueta mais natural e funcional. Também promoveu alterações no modo de vida. Os cortes curtos de cabelo, como o famoso Bob cut (corte extremamente curto), se tornaram emblemas de modernidade e autonomia, o cabelo curto era uma atitude rebelde contra os padrões convencionais, adotado por mulheres que desejavam manifestar sua singularidade e independência.

Laver (1969) prossegue, dissertando que a maquiagem se sobressaiu, com lábios expressivos e olhos delineados, espelhando a atmosfera audaciosa e requintada daquele período, ele destaca que o Art Déco desempenhou um papel fundamental na consolidação da transição da moda feminina, proporcionando um cenário para que as mulheres experimentassem estilos anteriormente destinados aos homens, como o uso de calças e cortes de cabelo curtos. Estes componentes evidenciam a moda como uma linguagem visual que expressava as aspirações e vitórias sociais do período.

> Um novo tipo de mulher passara a existir. O novo ideal erótico era andrógino: as moças procuravam ter a aparência de rapazes tanto quanto possível. Todas as curvas — o atributo feminino admirado por tanto tempo — foram completamente abandonadas. E, como toque final nesse sentido, todas as jovens cortaram os cabelos. O penteado cacheado do início da década— foi abandonado a favor do corte curto e liso que evidenciava as linhas da cabeça (Laver, 1989, p.232).

Outro acontecimento marcante foi a inclusão das calças no guarda-roupa feminino, até então vista como um item exclusivamente masculino. Famosas e ícones de moda, como Marlene Dietrich e Katharine Hepburn, tornaram as calças populares entre as mulheres, rompendo assim as barreiras de gênero no universo da moda. O Art Déco auxiliou nessa mudança ao dar destaque a formas geométricas e uma estética minimalista, desafiando os padrões convencionais e proporcionando maior adaptabilidade e funcionalidade nos trajes. Ademais, movimentos internacionais como o Cubismo e o Futurismo tiveram influência no Art Déco, introduzindo novas formas de abstração e dinâmica visual. Esta combinação de estilos auxiliou na propagação do estilo em escala mundial, ajustando-se a contextos locais e se tornando um emblema da modernidade cosmopolita.

Figura 39 - Louise Brooks



(1925)

Retirada do site https://www.vogue.com/

Figura 37 - Clara Bow



(Cineclassico – 1920)

Retirada do site https://www.vogue.com /

Acessado dia 16/05/2024

A **figura 16** se trata da fotografia de Louise Brooks, outra atriz que se enquadrava muito no estilo andrógeno, utilizando peças de roupa consideradas masculinas, cabelo extremamente curto. A **figura 17** se trata da fotografia de Clara Bow, atriz que se apessoou muito da moda da época, um estilo melindroso, forma de expressão de vida das mulheres jovens dos anos 1920, cabelo curto e estética andrógena.

Figura 42 - Trajes noturnos



(1920- 1928)

Retirada do site https://pin.it/6Y5tONg3a

Figura 45 - Mulher vestindo calça



(1920- 1928)

Retirada do site https://pin.it/1UC9DDo7g

Acessado dia 16/05/2024

A **figura 18** representa um panfleto de moda mostrando as vestimentas noturnas, pode-se observar que o corte das roupas eram extremamente retos e não marcavam o corpo, tecidos fluidos e livres. A **figura 19** se trata de um panfleto dos meados da década de 1920, representando uma mulher trajando calça, algo incomum e julgado na época.

Em "O Império do Efêmero" (1989), Lipovetsky examina a moda como um fenômeno social e cultural, ressaltando sua habilidade de mudança rápida e sua importância crucial na contemporaneidade. Ele aponta o Art Déco como um modelo da constante procura por inovação e luxo. Lipovetsky declara que essa tendência representou a mudança de um consumo focado na funcionalidade para um consumo estético e emocional, dando valor ao passageiro e ao status social.

O estudo do estilo Art Déco fornece alicerces importantes para a elaboração do projeto de confecção de vestuário voltado para a inclusão, conforto e acessibilidade. O estilo é reconhecido pelas suas linhas retas, cortes geométricos e a utilização de tecidos leves e delicados, que resultam em peças elegantes e práticas. Esses componentes asseguram roupas que não apertem o corpo, proporcionando maior liberdade de movimento e conforto, sem levar em conta o formato físico. O objetivo do projeto é desenvolver peças que quebrem padrões limitantes e sejam inclusivas em relação a qualquer gênero e a tamanhos vastos, combinando estética contemporânea com funcionalidade. Este ponto de vista também satisfaz a demanda por vestimentas acessíveis e versáteis, que espelham a diversidade e as necessidades da sociedade contemporânea.

3 PROBLEMÁTICA

A ausência de inclusão em lojas, departamentos, mídias e redes sociais é um problema constante e alarmante, que vem mudando de maneira lenta, mas talvez não muito prática. Pessoas com deficiência e pessoas plus size, muitas vezes têm problemas para encontrar roupas que satisfaçam suas necessidades particulares, tanto em termos de funcionalidade quanto de conforto. Ademais, a representação desses indivíduos nas campanhas publicitárias e nas mídias é escassa, o que intensifica sua marginalização no cenário da moda. A exclusão sistêmica é evidenciada pelos modelos de tamanhos padronizados, tabelas rígidas e cortes que ignoram a diversidade corporal.

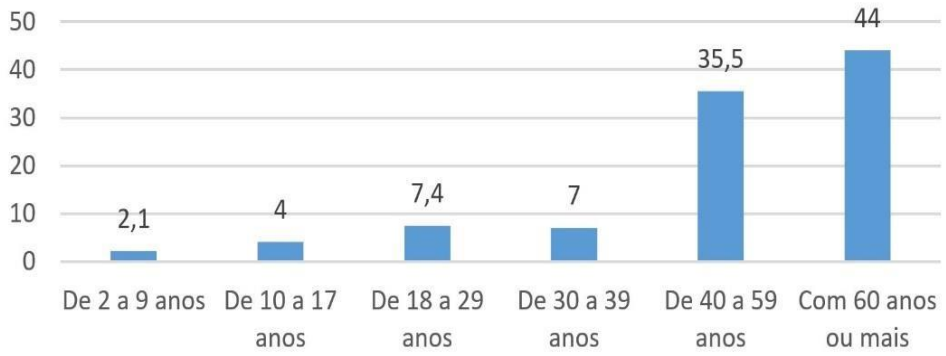
A formação de uma coleção variada e inclusiva utilizando do Design universal poderia ser uma resposta eficaz a essa questão. Esta linha deveria levar em conta variados corpos, tamanhos e necessidades particulares, incluindo vestuário adaptado para pessoas com deficiência, roupas plus size adequadamente ajustadas e cortes que não endossem estereótipos de gênero. O objetivo seria priorizar a funcionalidade e o conforto, sem negligenciar a beleza, mas mantendo como primordial a praticidade e a inclusão.

Para que essas transformações aconteçam, é crucial expor os dados alarmantes que demonstram a marginalização de certos grupos. Informações sólidas sobre a exclusão nos setores de comércio podem orientar estratégias e políticas governamentais mais eficientes. Ademais, essa pesquisa contribui para conscientizar a sociedade e os responsáveis pela tomada de decisões acerca da necessidade urgente de rever paradigmas ultrapassados, promovendo uma moda mais inclusiva e ao alcance de todos.

3.1 Dados e estatísticas

De acordo com a pesquisa mais recente realizada pelo IBGE, aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência no Brasil. Isso representa cerca de 8,9% da população nessa faixa etária. Em Goiás o IBGE relata, cerca de 582.000 goianos com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência. Isso representa aproximadamente 8,5% da população goiana nessa faixa etária.

Tabela 1 - Pessoas com deficiência por faixa etária no estado de Goiás, em percentual, 2019



Fonte: PNS 2019/IBGE.

Elaboração: IMB

De acordo com a plataforma digital do Governo Federal Brasileiro (gov.br) na cidade de Goiânia são existentes 20.264 lojas de venda de roupas, seguido de 12.061 serviços de cabeleireiro e manicure, e 6.573 confecções de roupas. Goiânia tem o segundo maior polo de confecção do Brasil, na região da 44, perdendo apenas para São Paulo. Mesmo com um número tão elevado de lojas são existentes apenas 10 lojas voltados para esse público, sendo assim apenas 0,05 % do total de lojas, evidenciando a negligência do mercado em atender esta parte da população, isso se estende a pessoas plus size, onde são existentes 44 lojas, representando 0,22%.

Vale ressaltar que muitas pessoas deixam de usar roupas de que realmente gostam por não terem acesso a alternativas que satisfaçam suas necessidades específicas. Para aqueles que enfrentam restrições de tamanho ou situações que requerem vestuário adaptado, as alternativas geralmente são restritas ou inexistentes. Esta ausência de opção afeta diretamente a liberdade de expressão pessoal, levando muitos a renunciar a suas preferências pessoais em favor do que está ao alcance. A falta de inclusão na moda torna as roupas mais do que apenas um estilo, mas também uma questão de identidade e conforto, privando muitos do direito de se sentirem representados pelo que vestem.

3.1.1 Lojas para deficientes

Tabela 2 – Lojas I

Lojas
Loja Ampla Visão – Produtos para deficientes visuais
Shoulder – Goiânia shopping center
AdaptWear
Le Lis no Buena Vista Shopping
Loja Dois – Moda
Hipnose Street Wear
Thua
Giz de cera moda bebê e infantil
Bis Wear
Entre Agulhas e com Afeto- Porta Maternidade

3.1.2 Lojas para pessoas plus size

Tabela 3 – Lojas II

Lojas
Lalure Moda Feminina
Bo.Bô - Flamboyant Shopping
Marcô Fashion Plus Size
Conceito Modas Plus Size
Monalisa Plus Size
Desejo de Mulher Plus Size
Moda Plus Size Goiânia – Giocondas
Extra Chic Moda Plus Size
Mariath Moda Plus Size
Alkavina - Moda Plus Size | Shopping Gallo
Kiara Moda Plus Size
Kausando moda plus size
Donna onça moda plus size em Goiania
Plus, Time Modas
Inove Plus Size
Mary Modas Plus Goiânia NA 44
One Way Moda Plus Size
Azzuen Moda Feminina Plus Size Atacado e Varejo
SA&SI Moda Plus Size
Top Dez Moda Plus Size
Deborah Plus Size
Loja Laissa Abreu - Moda Feminina, Moda Plus Size
Moda Mulher Plus Size
Dayfe Jeans Moda Plus Size
Chic Lady Jeans Plus Size
Tentação Plus Size
Alfa e Ômega Fashion
Charme Moda plus-size
SA&SI Moda Plus Size
Fliper Plus Size
Bellaluxgyn Moda Feminina Plus Size
Kairos 7 Plus Size
Jwr Moda Plus Size
Flor de Maio
Meire Modas Centro
Nushen Fitness
Bella Moda Plus Size

J'adore Moda Plus Size
Lory Modas Plus Size
Stilo's Moda Plus Size
Miss Musa Plus Size
Iconedesigner
Mulher Guerreira Plus size
XZ Moda Feminina

Neste contexto, as dificuldades associadas à falta de espaços podem levar os clientes a optarem por alternativas como compras online ou serviços de customização de vestuário. Contudo, essa escolha também apresenta desafios, tais como a falta de possibilidade de experimentar produtos, o tempo de produção e a necessidade de várias visitas para ajustes, tornando esse processo inviável para pessoas com limitações financeiras ou de mobilidade. Além disso, a personalização exige uma comunicação detalhada entre cliente e fornecedor, o que pode representar um desafio para pessoas com deficiência que enfrentam dificuldades na comunicação. Por fim é importante ressaltar que a maioria das lojas que se denominam plus size apenas contêm sessões reduzidas, enquanto o restante do estabelecimento se denota para corpos padrões , isso acontece também em lojas que mencionam ser para deficientes, as peças muitas vezes não possuem atributos necessários para um corpo deficiente.

3.2 Intervenção física

No âmbito da pesquisa para o projeto, foi conduzida uma avaliação qualitativa de dois estabelecimentos dedicados a produtos e moda para pessoas com deficiência e dois estabelecimentos destinados ao público Plus Size. A meta foi analisar elementos como localização, ambiente e a incorporação de produtos que satisfazem as demandas particulares desses grupos. A avaliação da intervenção física envolveu visitas presenciais às lojas, nas quais foi inspecionado a acessibilidade das instalações, o serviço ao cliente, a organização do ambiente e a presença de produtos adaptados.

Na intervenção escrita, um questionário foi desenvolvido para seis indivíduos, incluindo consumidores Plus Size, indivíduos com deficiência e usuários de próteses. As perguntas foram formuladas para compreender profundamente as experiências de compra desses clientes, os desafios encontrados nas lojas, no momento de se vestir e as expectativas em relação à inclusão de produtos e serviços. As respostas foram cruciais para o avanço do projeto, uma vez que proporcionaram uma visão direta das necessidades e desapontamentos dos consumidores,

possibilitando uma análise mais aprofundada das brechas no mercado contemporâneo. Este questionário foi utilizado para identificar os principais obstáculos que esses públicos enfrentam e as soluções que poderiam ser implementadas para aprimorar a acessibilidade e a variedade de produtos no setor de moda e acessórios.

Esta combinação de análise física das lojas e coleta de dados através de questionário possibilitou uma avaliação completa das condições de acessibilidade e inclusão no setor de varejo. A pesquisa revelou não só as falhas presentes, mas também as possibilidades de aprimoramento para assegurar que o mercado se torne mais inclusivo, ao levar em conta as perspectivas de quem realmente enfrenta esses desafios, o projeto auxilia na compreensão mais precisa das alterações necessárias para o projeto.

3.2.1 Intervenção física

1- Adaptaware: A loja Adaptwear está localizada em Goiânia, especificamente no endereço Rua 10, nº 212, Setor Central, Goiânia - GO. Durante as visitas realizadas nos dias 20 e 21 de maio de 2024, foi possível constatar que a loja é de fácil acesso, com estacionamento adequado e entrada acessível, o que garante comodidade aos clientes com mobilidade reduzida. A localização é em uma área central, o que facilita o acesso, embora não seja uma das regiões comerciais mais movimentadas da cidade.

Ambiente e Variedade: A Adaptwear oferece uma variedade interessante de roupas adaptadas, tanto para pessoas com deficiência quanto para aquelas que utilizam próteses. A loja se destaca pela diversidade de peças disponíveis, incluindo calças, blusas e acessórios, que atendem às necessidades de conforto e praticidade sem deixar de lado o estilo. A gama de produtos é ampla, permitindo opções para diferentes tipos de deficiência e garantindo que os clientes possam escolher roupas que combinem com seu estilo pessoal. Além disso, a loja possui um site de vendas online, o que proporciona a possibilidade de realizar compras de forma prática e acessível, sem precisar se deslocar até a loja. O site apresenta uma boa descrição dos produtos, facilitando a escolha e a compra para os consumidores, além dos atendentes extremamente prestativos. Com a disponibilidade de modelos variados e a opção de comprar online, a Adaptwear se mostra uma excelente opção para o público que busca roupas adaptadas com qualidade e diversidade. A variedade de estilos e a funcionalidade das peças são pontos que contribuem para uma experiência de compra mais inclusiva e satisfatória.

2 - Le Lis: A Le Lis no Buena Vista Shopping, localizado em Avenida T-10, nº 1.800, Setor Bueno, Goiânia - GO, é um espaço sofisticado, com um ambiente acolhedor e agradável, que transmite um ar de elegância e requinte. Durante a visita realizada nos dias 27 de maio de 2024, foi possível perceber que a loja está situada em um shopping de fácil acesso, com estacionamento amplo e boas condições de acessibilidade. No entanto, a localização, apesar de central e sofisticada, não parece ser a mais indicada para um público que busca praticidade e funcionalidade nas roupas, especialmente para pessoas com deficiência.

Ambiente e Variedade: O ambiente da loja é de fato acolhedor e bem estruturado, com uma organização impecável e uma decoração refinada, típica de um shopping de alto padrão. No entanto, ao observar as peças expostas, ficou claro que a coleção não estava totalmente alinhada às necessidades de praticidade e conforto que pessoas com deficiência muitas vezes buscam. As roupas, embora de boa qualidade e com um design sofisticado, não apresentavam características adaptadas ou funcionalidades que atendem às necessidades específicas de clientes com deficiência. A falta de opções voltadas para o conforto e a facilidade de uso pode tornar a experiência de compra desafiadora para esse público. A variedade de tamanhos e modelos disponíveis também não parecia ser suficiente para garantir opções para pessoas com diferentes necessidades e tipos de corpo. Portanto, embora a loja ofereça uma experiência visual agradável e sofisticada, ela não atende de maneira eficaz as exigências de praticidade e acessibilidade para pessoas com deficiência, o que limita sua inclusão nesse mercado específico.

3 - Conceito Modas Plus Size: está localizada no Mega Moda Park, um dos centros comerciais mais conhecidos de Goiânia, na Avenida São João, nº 717, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO. Durante a visita realizada nos dias 18 de julho de 2024, foi possível perceber que a loja se encontra em um local de fácil acesso, dentro de um shopping bem estruturado e com estacionamento amplo. O Mega Moda Park é conhecido por sua diversidade de lojas e pela variedade de produtos acessíveis, tornando o local uma opção prática para compras no setor de moda Plus Size.

Ambiente e Variedade: A Conceito Modas Plus Size se destaca pelo ambiente acolhedor e pela grande variedade de opções disponíveis. A loja oferece uma vasta quantidade de tamanhos, atendendo a um público amplo, desde os tamanhos menores até os maiores, com uma enorme quantidade de peças, desde roupas casuais até opções para ocasiões mais formais. O

espaço é bem-organizado e proporciona uma experiência de compra confortável. Além disso, os atendentes estão sempre dispostos a ouvir as necessidades e desejos dos clientes, oferecendo um atendimento personalizado que busca atender às preferências e exigências de cada um. A diversidade de peças e tamanhos, aliada ao atendimento atencioso, tornam a loja uma excelente opção para quem busca qualidade e opções acessíveis para o público Plus Size. A experiência na loja é positiva, com foco tanto no conforto quanto na inclusão, garantindo que todos os clientes se sintam bem atendidos e satisfeitos com as opções disponíveis.

4 - Mary Modas Plus Size: localizada na famosa Rua 44, conhecida por ser um polo de moda popular em Goiânia, especificamente no Setor Norte Ferroviário. Durante a visita realizada nos dias 20 de julho de 2024, foi possível perceber que a loja está em uma área central e de fácil acesso, caracterizada por sua grande movimentação de consumidores, com várias opções de lojas ao redor. No entanto, o espaço da Mary Modas Plus Size é relativamente pequeno, o que pode limitar a experiência de compra.

Ambiente e Variedade: O ambiente da loja é compacto, com um layout simples, que não oferece grande destaque para a experiência do cliente. Embora a loja atenda ao público Plus Size, a variedade de peças é limitada, com poucas opções de modelos e tamanhos. A falta de diversidade nas peças pode ser uma barreira para quem busca opções mais variadas ou diferentes estilos dentro do segmento Plus Size. O atendimento é atencioso, mas, devido à limitação de espaço e de variedade, a experiência de compra não é tão completa quanto em outras lojas da região. Após a análise das lojas visitadas, pode-se perceber que, embora muitas delas se posicionem como especializadas em atender o público Plus Size e pessoas com deficiência, a maioria ainda enfrenta limitações significativas em termos de diversidade de produtos e acessibilidade. Muitas das lojas focadas no público Plus Size, por exemplo, oferecem uma quantidade limitada de modelos e tamanhos, não atendendo a todas as necessidades de conforto e estilo que esse público procura. Já as lojas voltadas para pessoas com deficiência, embora apresentem algumas opções adaptadas, muitas vezes não oferecem a variedade necessária de roupas que garantam praticidade e funcionalidade. No entanto, a pesquisa presencial realizada foi de suma importância para o desenvolvimento deste projeto, pois permitiu uma compreensão mais profunda das reais condições das lojas e da experiência de compra do público-alvo. Essa vivência contribuiu de maneira essencial para o embasamento teórico e prático que será explorado ao longo do projeto.

3.2.2 Intervenção escrita

Para a intervenção escrita, foi desenvolvido um questionário com o objetivo de compreender as necessidades de pessoas com diferentes condições de mobilidade e de corpo. As pessoas entrevistadas eram: uma pessoa que utiliza prótese de braço, uma pessoa com utiliza prótese de perna, uma cadeirante recente que está se adaptando a sua nova realidade de vida, uma pessoa Plus Size, uma pessoa com Doença de Parkinson, e uma pessoa que perdeu um dos braços em um acidente. Esse questionário visava captar as experiências de cada um com relação ao vestuário, visando identificar as dificuldades enfrentadas e sugestões para tornar as roupas mais inclusivas e funcionais para todos.

3.2.3 O questionário enviado

Olá, tudo bem? Gostaria de realizar algumas perguntas para você. Estas perguntas irão ajudar em meu projeto de TCC, sobre moda e inclusão para todos. Se sentir confortável para tal, por favor, conte-me um pouco sobre você, se utiliza algum tipo de prótese (e qual) ou se utiliza cadeira de rodas. Isso me ajuda a entender melhor sua experiência no cotidiano e assim atender suas necessidades específicas.

1. Quais são os principais desafios que você encontra ao procurar roupas que realmente atendam suas necessidades e seu estilo pessoal?

2. Como você gostaria que as roupas fossem ajustadas ou adaptadas para trazer mais conforto e praticidade para a sua rotina?

3. Quais tipos de peças ou estilos você sente que estão faltando nas lojas para refletirem melhor a sua identidade e suas preferências?

4. Em quais momentos você percebe que as roupas que usa facilitam ou dificultam suas atividades diárias?

5. Como você acha que a moda poderia se tornar mais inclusiva e representar melhor as pessoas com diferentes tipos de corpos e necessidades?

3.2.4 Principais Problemas Identificados

A partir das respostas coletadas, foi possível destacar quatro principais dificuldades que se repetiram em grande parte dos depoimentos, as quais são essenciais para o desenvolvimento do projeto. Essas questões foram:

1. Dificuldade com o tempo para vestir roupas: Muitos participantes, incluindo aqueles com próteses e mobilidade reduzida, relataram que o simples ato de se vestir toma um tempo considerável, o que pode ser particularmente desafiador para quem tem limitações de movimento. Até mesmo aqueles que possuem cuidadores observam que a rotina de se vestir envolve um processo longo e exaustivo. Este aspecto foi destacado por pessoas com amputação de perna, cadeirantes e aqueles com Doença de Parkinson, que enfrentam dificuldades motoras.

2. Falta de estilo nas peças: A maioria das pessoas entrevistadas mencionou a falta de roupas que as fizessem se sentir bonitas e confortáveis. Muitas das peças disponíveis no mercado não apresentam estampas vibrantes ou estilos que agradem o público. Essa limitação foi apontada como uma das maiores dificuldades por aqueles que têm amputações ou mobilidade reduzida, que desejam peças que unam tanto praticidade quanto estética.

3. Dificuldade no manuseio das peças: Outro ponto comum nas respostas foi a dificuldade em manusear roupas que possuem muitos botões, zíperes difíceis de abrir ou tecidos ásperos. Pessoas com Doença de Parkinson, em especial, enfrentam dificuldades motoras que dificultam o processo de vestir-se, e isso é agravado por peças que não oferecem facilidade para vestir ou ajustar. A necessidade de roupas com fechos mais simples e tecidos mais suaves foi amplamente mencionada.

4. Dificuldade em encontrar peças variadas: Muitos participantes ressaltaram a falta de opções completas, como conjuntos de calça e blusa, ou a dificuldade de encontrar roupas que se ajustem adequadamente às suas condições físicas. A escassez de variedade em modelos e tamanhos, especialmente para pessoas Plus Size e com deficiências físicas, foi um ponto crucial mencionado. A falta de peças que combinem conforto, praticidade e estilo foi uma das principais frustrações relatadas. Essas informações, coletadas diretamente do público-alvo, foram fundamentais para a construção do projeto, permitindo a identificação dos principais desafios e necessidades, as respostas coletadas, juntamente a pesquisa de campo, serão essenciais para a criação de soluções práticas e inclusivas ao longo do desenvolvimento do projeto.

4 ANÁLISE DE SIMILARES

Tabela 4 – Similares

Projeto	1- AdaptWear	2- Tommy Adaptive	3- Asos	4- Chromat
A coleção inclui cinco peças cuidadosamente projetadas sendo elas: Calça, Xale, Saia, Túnica e Blusa Com um foco na inclusão e na diversidade. Voltada para o público Plus Size, pessoas com deficiência e a comunidade LGBTQIAPN+, as peças trazem o charme do estilo art déco, explorando vertentes que valorizam o design andrógino, agênero, com cortes retos e lisos que não marcam o corpo. • Inclusão: A coleção é voltada para o público Plus Size, pessoas com deficiência e a comunidade LGBTQIAPN+, promovendo moda acessível e representativa. •Estilo andrógino e agênero: As peças não seguem um gênero, qualquer pessoa pode utilizar, sem paradigmas. •Conforto: Feita com tecidos leves que não irritam a pele, a coleção prioriza o bem-estar de quem a usa. •Praticidade: Estrutura dinâmica com fechos e aberturas seguras e fáceis de manusear, ideal para diferentes níveis de mobilidade. •Funcionalidade e elegância: As peças unem design com estilo e identidade além versatilidade, adequandose a diferentes ocasiões e necessidades, sem renunciar ao conforto.	**Semelhanças** Visa dar independência aos usuários, com vestuário fácil de vestir; Soluções de moda adaptada a diferentes necessidades especiais, conforto personalizado para cada corpo; Peças confortáveis, fáceis de colocar e tirar; material macio e durável, qualidade excelente. Preços são muito razoáveis. **Diferenças** Considera a divisão sexual tradicional: masculino e feminino	**Semelhanças** Os consumidores podem filtrar produtos Adaptive por solução (fechos fáceis, facilidade de movimento, uso sentado) ou característica (decotes de abertura fácil, botões magnéticos, fechos de velcro, aros para puxar internos, frente baixa e costas altas, aberturas de partes e aberturas laterais de costura); Usa fontes, cores e layouts criados para serem inclusivos em uma variedade de experiências visuais, auditivas e cognitivas. **Diferenças** Os produtos são destinados a pessoas com alto poder aquisitivo Considera a divisão sexual tradicional: masculino e feminino	**Semelhanças** Detalhes que facilitam o uso da peça: tem zíper na cintura, elástico nos tornozelos e bolso impermeável no busto; **Diferenças** Responde a uma única necessidade: Plus Size; Considera a divisão sexual tradicional: masculino e feminino.	**Semelhanças** Comprometidos em empoderar #ChromatBABES de todos os formatos e tamanhos por meio de roupas perfeitamente ajustadas para todos os corpos; Explora a intersecção entre arquitetura, moda e tecnologia, produzindo peças que aumentam e aprimoram o desempenho do corpo por meio de design inovador e tecidos técnicos de ponta; Comprometimento em projetar roupas de banho e bodywear inovadoras, ao mesmo tempo em que garantimos um planeta mais saudável. **Diferenças** Não encontradas.

1. AdaptWear. Disponível no site https://www.adaptwear.com.br/
2. Tommy Hilfiger. Disponível no site https://br.tommy.com/adaptive?page=2
3. Asos. Disponível no site https://www.asos.com/women/curve-plus-size/cat/?cid=9577
4. Cromat. Disponível no site https://chromat.co/pages/about-us

5 CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Para desenvolver uma coleção inclusiva, é preciso um processo minucioso de pesquisa e planejamento. Um estudo aprofundado sobre as técnicas de design de roupas acessíveis estará como primeiro âmbito, isso inclui a análise de roupas adaptadas existentes para entender como são feitas e desenhadas. Questões como o tipo de fecho, a facilidade de vestir e retirar, e os ajustes necessários para atender diferentes corpos serão priorizadas. Por exemplo, a inclusão de zíperes em locais estratégicos, velcros, botões magnéticos ou costuras anatômicas pode melhorar a experiência dos usuários. Serão criados painéis semânticos para coletar inspirações e estabelecer a identidade visual da coleção. Estes painéis apresentarão exemplos de estilos, cores e formatos que se alinham aos princípios de acessibilidade, funcionalidade e beleza. A elaboração da coleção também levará em conta influências históricas, como o Art Déco e os movimentos de inclusão na moda atual, a fim de desenvolver itens que ilustrem inovação e inclusão.

Outro elemento crucial será a seleção dos tecidos mais adequados para cada item. Será dada preferência a tecidos leves, com elasticidade e resistência, pois proporcionam conforto e liberdade de movimento. Adicionalmente, a durabilidade e a simplicidade na manutenção serão fatores relevantes. Todo esse procedimento assegurará que as vestimentas sejam inclusivas, funcionais e estilisticamente pertinentes, valorizando a diversidade e fomentando a equidade no acesso ao vestuário.

5.1 Estrutura de roupas inclusivas

A estrutura de vestuário inclusivo é vital para assegurar que indivíduos com necessidades variadas possam se vestir com facilidade, conforto e independência. Ao criar peças adaptáveis, os designers precisam levar em conta a mobilidade, a habilidade e as particularidades do usuário. Eles devem incluir ajustes como fechos magnéticos, zíperes laterais ou velcro, que possibilitam o uso independente, mesmo para aqueles com restrições de movimento (Reboundwear, 2023). Ademais, tecidos maleáveis e macios, como algodão ou malha, são fundamentais para prevenir desconfortos e irritações cutâneas, frequentes em indivíduos que permanecem por longos períodos em cadeiras de rodas, prevenindo até mesmo úlceras de pressão (Caregiver Relief, 2023).

As peças de vestuário também precisam possuir uma estrutura adaptável, com elásticos e faixas, para se ajustarem a próteses ou aparelhos médicos, oferecendo maior liberdade e comodidade. Outro aspecto crucial é a união entre estilo e funcionalidade, já que muitas dessas peças não apenas satisfazem as demandas práticas, mas também possibilitam que indivíduos com deficiência se manifestem através da moda, sem renunciar à praticidade (IZ Adaptive, 2023). Compreender esses elementos estruturais é crucial para desenvolver roupas que satisfaçam efetivamente as necessidades de seus utilizadores e fomentem sua autonomia e bem-estar.

Figura 20 – Peça inclusiva I



(Calça)

Retirada do site https://www.adaptwear.com.br/

Figura 21- Peça inclusiva II



(Blusa)

Retirada do site https://www.adaptwear.com.br/

Acessado dia 17/10/2024

A **figura 20** apresenta uma blusa que possui abertura nas costas, uma inovação que simplifica o ato de se vestir, especialmente para aqueles com mobilidade limitada. Essas alterações estruturais ilustram como as vestimentas adaptadas são desenvolvidas para assegurar o conforto e a autonomia das pessoas com deficiência, demonstrando um empenho em combinar funcionalidade e estilo no projeto. A **figura 21** mostra uma vestimenta adaptada para pessoas cadeirantes, projetada com botões na parte traseira para simplificar o processo de vestir. Este design particular possibilita que o indivíduo se vista de forma mais independente, sem a exigência de movimentos complicados. Por outro lado,

Figura 22 – Peça inclusiva III



(Calça inclusiva)

Retirada do site https://www.adaptwear.com.br/

Acessado dia 17/10/2024

A **figura 21** apresenta aspectos primordiais em uma peça acessível, mostrando parte dos utensílios que compõem ela, como botões extras, aberturas e outros detalhes essenciais. Esses elementos são fundamentais para garantir a funcionalidade e a adaptação da peça às diversas necessidades dos usuários, proporcionando mais autonomia e conforto.Com esses fatores, inicia-se a preparação para a criação final, onde cada escolha de material e cada ajuste na estrutura da roupa são pensados para promover a inclusão, respeitando as limitações e as especificidades de quem irá utilizá-la. A utilização desses elementos marca o primeiro passo para a confecção de uma peça que busca aliar estética e acessibilidade de forma harmoniosa.

5.2 Implementação do Art déco nas peças

Não existe a possibilidade de enquadrar todas as características do estilo Art Déco na produção de itens acessíveis, contudo, pontos específicos demonstram um enorme potencial. Um exemplo disso é a utilização do modelo retangular nos vestidos, que era característico daquele período e oferecia uma estrutura simples, prática e sofisticada. Este corte reto não só simplifica o ajuste em variados corpos, como também proporciona conforto, um atributo crucial para vestimentas inclusivas. Ademais, o design geométrico e minimalista do Art déco é perfeito para desenvolver peças que valorizem a praticidade e acessibilidade, sem prejudicar a estética.

Um aspecto importante é a seleção de tecidos leves e aberturas nas laterais, características típicas do estilo Art déco e extremamente úteis para a moda inclusiva. Tecidos de boa elasticidade, como algodão, viscose e malha, proporcionam conforto e maior comodidade ao vestir, especialmente para indivíduos com restrições motoras. As aberturas laterais, inspiradas neste estilo, podem ser modificadas através de zíperes, velcros ou botões magnéticos, oferecendo maior independência ao usuário. Essas soluções combinam a sofisticação do movimento com o objetivo de acessibilidade, resultando em peças que são simultaneamente funcionais e elegantes.

Figura 23 - Painel semântico I



Figura 24 – Painel semântico II



(Painel semântico editado pelo autor)

Todas as imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

A **figura 23** exibe um painel semântico cheio de elementos visuais, incluindo imagens e esboços de mulheres usando vestimentas típicas do século XX, com ênfase em vestidos Art

Déco. A variedade de cores e texturas, típicas dessa era, contribuem para destacar o estilo e as tendências de moda da época. Por outro lado, a **figura 24** apresenta outro painel semântico, uma representação mais atual, visando indivíduos com próteses, cadeirantes e vestuário inclusivo, ressaltando como esses projetos atendem às demandas de mobilidade limitada. Elementos como tecidos que se adaptam e aberturas com zíper são destacados, demonstrando como a moda se transformou para proporcionar conforto, conveniência e estilo a todos.

Com base nos dados sobre a produção de vestuário inclusivo, levando em conta as exigências específicas de mobilidade e conforto, o projeto seguirá uma trajetória que combina essas inovações funcionais com o estilo Art déco. Elementos desse estilo, como a forma reta no corpo, tecidos confortáveis e aberturas de fácil manuseio, e uma paleta de cores que ajude a trazer estilo na peça, serão incorporados, assegurando que as peças não só cumpram os requisitos de acessibilidade, mas também reflitam a estética de conforto e estilo.

6 PROJETO

O objetivo da coleção Moda para Todos é combinar inclusão, acessibilidade e estilo em peças que satisfaçam as mais variadas demandas do público. A seguir, é mostrado um conjunto completo de todas as peças em representações vetoriais, ressaltando a dedicação da coleção à funcionalidade sem negligenciar a estética. Cada produto foi concebido para ser flexível, ajustável e apropriado para diversas situações, proporcionando conveniência e comodidade ao mesmo tempo. O projeto também destacou a importância da singularidade, possibilitando que cada item se alinhe com o estilo individual de quem o usa.

Cada item da coleção será examinado individualmente, considerando elementos como inspiração, seleção de materiais e a maneira como pode ser usado para se vestir e despir. Esta análise minuciosa destaca a atenção no desenvolvimento de peças que simplificam a rotina, particularmente para indivíduos com problemas motores, sensoriais ou que procuram mais comodidade. Adicionalmente, cada item incorpora elementos que consolidam a identidade visual da coleção, preservando uma harmonia estética que espelha modernidade e funcionalidade.

Figura 25 – Coleção Moda para todos

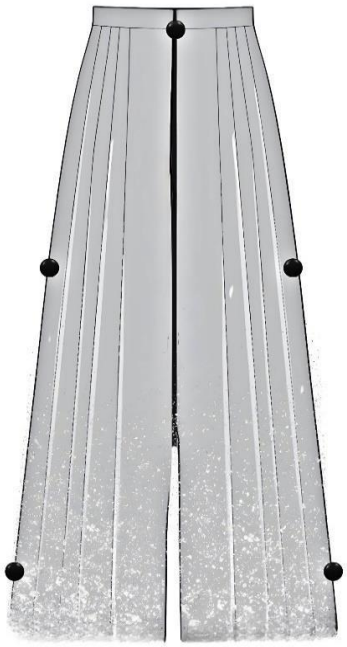


(Vetores feitos pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

6.1 Calça pantalona

A peça foi idealizada a partir das linhas retas e simétricas características dos vestidos da década de 20, com um toque de brilho inspirado nas roupas noturnas. A proposta seria criar uma calça pantalona para eventos sociais e que equilibrasse um design clássico com elementos de funcionalidade e acessibilidade.

Figura 47 - Calça



(Vetor feito pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

Figura 27 - Inspirações para calça



(Editado pelo autor)

Imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

O tecido escolhido para calça seria a Seda, devido à sua textura suave, leveza e brilho natural. A tonalidade dominante seria o cinza-prateado, proporcionando uma neutralidade. Para aprimorar o design, seriam utilizadas fitas do próprio tecido ao longo de toda a peça, culminando na barra com um leve degradê de brilho. O corte pantalona seria amplo, garantindo movimento e balanço naturais. Esses elementos seriam especialmente vantajosos para pessoas com próteses, reduzindo o risco de enroscos, e para cadeirantes, graças à superfície que desliza facilmente, evitando desconfortos.

A calça seria projetada com abertura total nas laterais e na parte superior, facilitando a sua utilização ou remoção. A vedação empregaria ímãs de neodímio, reconhecidos pela sua força magnética e pela facilidade de manuseio.

Figura 28 – Rascunhos I



(Rascunhos feitos a mão pelo autor- 2024)

Outra ideia explorada seria o uso de botões ou zíperes como sistemas de fechamento. No entanto, com os estudos e asas entrevistas com pessoas que enfrentam dificuldades motora, indivíduos com Artrite, Artrose, Parkison apontariam a necessidade de uma alternativa mais ágil e fácil . Assim, os ímãs de neodímio seriam selecionados por sua praticidade e acessibilidade, garantindo que a calça pudesse ser utilizada por um público mais amplo.

6.2 Xale

Inicialmente, o xale da coleção seria concebido com um formato triangular, inspirado nos cortes em V e retos presentes em vestidos Art déco. Contudo, após alterações, optou-se por adotar um formato em U, mais arredondado, nas bordas da veste que simplifica o uso e oferece maior comodidade ao se vestir, deixando o V apenas no decote. Este projeto resulta em um xale que se assemelha a um cardigan, podendo ser usado de várias maneiras, seja como sobreposição ou como principal peça. O tecido seria em Algodão preto e branco com brilho nas partes mais baixas, proporcionando conforto, respirabilidade e leveza. Possui fechos magnéticos, parecidos com os da calça, que asseguram facilidade no fechamento.

Figura 29 – Inspirações para o xale



(Editado pelo autor)

Imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

Figura 30 - Xale



(Vetor feito pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

Durante o processo de criação, diversas versões do xale foram desenvolvidas, testando diferentes formas e funcionalidades. O resultado foi uma peça com um estilo semelhante a um cardigan, que combina conforto e versatilidade. A possibilidade de utilizar o xale de diferentes lados o torna ainda mais acessível, atendendo a uma ampla gama de necessidades e preferências.

Figura 31 – Variações de uso



(Vetores das possibilidades de uso, feito em Adobe Illustrator, pelo autor- 2024)

6.3 Saia

A saia desta coleção foi inspirada nas dos anos 1920, com sua modulação delicada no quadril, proporcionando um ajuste clássico e prático. A Malha, famosa pela sua elasticidade, conforto e praticidade, é perfeita para simplificar os movimentos, assim sendo escolhida como tecido. Coloração preta e leves aplicações de branco em partes dela. A peça possui uma faixa ajustável para a cintura, com fechamento em velcro, que possibilita a sua abertura total. Para utilizá-la, basta envolver a peça em torno do quadril, o que simplifica e facilita o processo, especialmente para indivíduos com mobilidade limitada ou que optam por soluções práticas.

Figura 32 – Inspirações para saia



(Editado pelo autor)

Imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

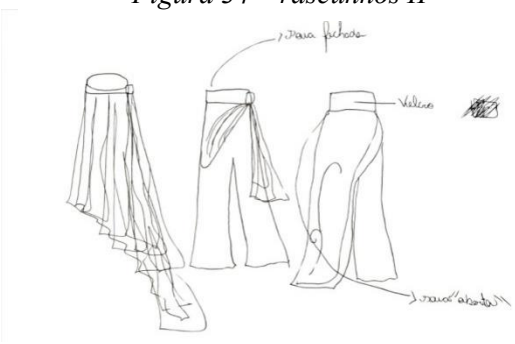
Figura 33 - Saia



(Vetor feito pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

Inicialmente, o conceito da peça previa o formato de uma calça-saia, com uma saia lateral cobrindo parcialmente uma das pernas. Entretanto, essa ideia foi descartada após análises mais aprofundadas, pois o corte pantalona já criaria a sensação desejada, dispensando a sobreposição de tecidos.

Figura 34 – rascunhos II



(Rascunhos feitos a mão pelo autor- 2024)

6.4 Túnica

A túnica da coleção apresenta uma proposta arredondada e em camadas, com um comprimento moderado que a torna leve e de fácil colocação. Inspirada em formas que lembram um quimono, possui aberturas estratégicas na região do quadril para facilitar o uso, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida. As mangas são longas, mas ajustadas de maneira a não interferir nos movimentos ou causar desconforto. O tecido seria o Lurex macio e liso, que garante leveza, suavidade e um toque de brilho discreto. Para fechamento, a túnica utiliza velcro na região da cintura, proporcionando praticidade e um ajuste seguro.

Durante o desenvolvimento, as ideias iniciais exploravam versões mais longas e volumosas, mas logo se percebeu que uma túnica curta seria mais acessível e confortável. Uma peça grande poderia causar incômodo pela densidade e pelo peso excessivo, dificultando a mobilidade. Optar por um design mais compacto foi uma decisão que priorizou o conforto e a usabilidade, garantindo que a túnica se mantivesse funcional e alinhada às necessidades do público-alvo, sem perder sua elegância e versatilidade.

Figura 35 – Inspirações para túnica



(Editado pelo autor)

Imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

Figura 36 - Túnica



(Vetor feito pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

Figura 37 – Rascunhos III



(Rascunhos feitos a mão pelo autor- 2024)

6.5 Blusa

A blusa foi a peça central da coleção, sendo confeccionada com inspiração direta no vestido bicolor em preto e prata escuro. Seu design contém a cintura baixa e a gola em V, características marcantes dessa época. O tecido escolhido combina Cirrê e Lurex, materiais que oferecem conforto, leveza e um leve brilho, além de serem maleáveis e frescos. A peça possui aberturas laterais que se estendem da axila até a barra inferior, fechadas por velcro, permitindo fácil manuseio e maior praticidade. Além disso, o corte foi pensado para não marcar as curvas do corpo, garantindo um caimento elegante e confortável.

Nos rascunhos, a blusa inicialmente apresentava alças finas, mas após análises e considerações sobre usabilidade, percebeu-se que esse design poderia ser desconfortável. Alças muito finas podem causar irritação em peles sensíveis ou até mesmo enroscar em próteses, comprometendo a funcionalidade da peça. Assim, as alças foram feitas mais largas, proporcionando maior conforto e segurança para o uso diário.

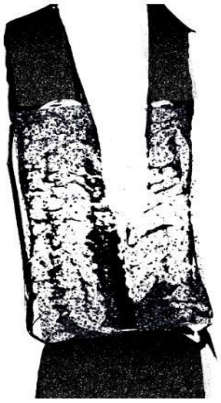
Figura 38 – Inspirações para blusa



(Editado pelo autor)

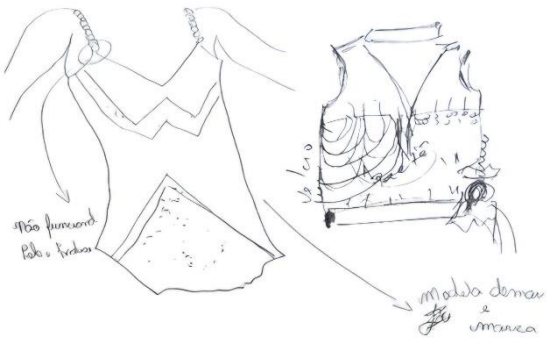
Imagens retiradas do site https://pin.it/34mlpRyeF

Figura 39 - Blusa



(Vetor feito pelo autor em Adobe Illustrator - 2024)

Figura 40 – Rascunhos IV



(Rascunhos feitos a mão pelo autor- 2024)

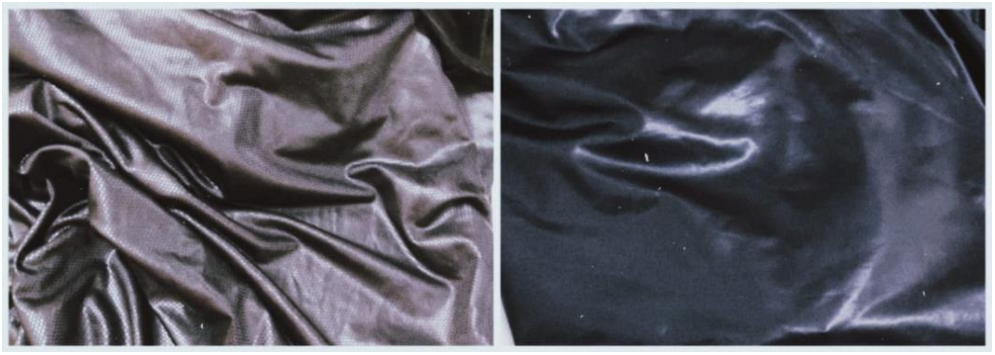
7 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

A coleção apresentada é, de fato, uma parte do projeto que foi desenvolvido durante este estudo. A peça central desta coleção, a blusa, foi desenvolvida para assegurar a fabricação de uma vestimenta inclusiva e acessível, seguindo os critérios que foram debatidos durante o estudo. O design do item foi elaborado para satisfazer várias demandas, tais como conforto, funcionalidade e respeito à diversidade de corpos, harmonizando esses princípios com a estética sugerida para a coleção.

Ao criar a blusa, foi preciso procurar por costureiros, fábricas e lojas especializadas para tornar a produção possível. Esta viagem englobou vários contatos, avaliação de alternativas e procura por profissionais que entendessem a proposta inclusiva do empreendimento, o que por sua vez foi desanimador, tendo em vista que a maioria não estava disposta a realizar ou não se enquadravam em profissionais que atuavam na área de confecção personalizada. Contudo, o grande destaque deste processo foi a parceria com uma pessoa próxima ao autor, que, com sua experiência e conhecimento, teve um papel crucial em todas as fases do desenvolvimento da blusa.

A constante troca de ideias e informações entre o escritor e o costureiro Abadio José Vicente Silva foi crucial para a elaboração do trabalho final. Durante o processo, houve um entendimento recíproco, no qual tanto o escritor quanto essa pessoa colaboraram para ajustar detalhes, melhorar o design e assegurar que a peça satisfazia as demandas de todos os participantes. Assim, a camiseta foi finalizada, simbolizando o fruto de uma colaboração bem-sucedida e de um trabalho que espelha as diretrizes de inclusão e acessibilidade desde a sua concepção até a sua versão final.

Figura 246- Tecidos



(Tecidos utilizados, fotos do autor- 2024)

A confecção da blusa foi realizada nos dias 24 e 25 de novembro de 2024, em um processo que combinou trabalho manual e o uso de máquina de costura para o acabamento. O autor e um costureiro conduziram o projeto, que começou utilizando uma blusa do autor como base para estabelecer as medidas. A partir disso, foi criado um molde em papel pardo, no qual as curvas da peça foram desenhadas, e as seguintes medidas foram anotadas: decote (28 cm), cintura (32 cm), ombro (52 cm), quadril (72 cm), altura (82 cm) e velcro (55 cm). O molde também incluiu as dimensões da echarpe, que foi definido como 1,80 m de comprimento por 48 cm de largura.

Depois de finalizado o molde, os tecidos foram cortados seguindo a geometria exata do desenho, respeitando o decote em V na parte frontal e em U na parte traseira. Inicialmente, o corte foi realizado no Cirrê, seguido pelo Lurex, garantindo precisão na união das duas camadas. As laterais da peça foram cortadas ao meio para facilitar o processo de costura, que envolveu a técnica de overlock com ponto cadeia, além do uso da máquina de costura reta para a aplicação do velcro, dividido em duas partes.

Figura 42 – Confecção I



(Corte no molde de papel pardo, fotos pelo autor- 2024)

Figura 43 – Confecção II



(Confecção da peça, fotos pelo autor- 2024)

Figura 44 – Confecção III



(Finalização, fotos pelo autor - 2024)

Link I – Vídeo de parte da confecção: https://drive.google.com/file/d/1HgWl8cHRQHrKiESIPV_5qV6mZjyGVCwE/view?usp=drivesdk

Link II – Vídeo do acabamento da confecção: https://drive.google.com/file/d/1HfHTVtTpVGVPIt-BcNqzzx2bUbeXelro/view?usp=drivesdk

A última etapa envolveu a finalização e a montagem dos detalhes, sendo eles a finalização no corpo do autor para as medidas corretas, a aplicação do velcro nas laterais da peça e a realização da echarpe. Ela foi cortada de uma base de 2 metros de tecido Nylon, com as duas pontas horizontais finalizadas em Lurex e franjas, para garantir elegância e uniformidade no design. A aplicação do velcro na blusa foi o encerramento do processo, garantindo funcionalidade e facilidade no uso da peça, a echarpe faz conjunto com a blusa sendo uma só , no sentido de suas atribuições com a peça podendo moldá-la através de sua versatilidade.

O velcro, posicionado de forma estratégica nas laterais, simplifica o processo de vestir e tirar a blusa rapidamente, uma exigência crucial para indivíduos com mobilidade limitada ou que procuram comodidade em suas rotinas diárias. Além de proporcionar conforto, o item também possui um design que valoriza a variedade de corpos. Os cortes foram elaborados para prevenir marcas corporais, proporcionando um ajuste suave que realça diversas silhuetas sem restrições. Esta perspectiva reforça a dedicação do projeto à inclusão, levando em conta a diversidade de formas corporais e necessidades. Assim, a blusa torna-se um exemplo de como é possível unir funcionalidade e estética em peças acessíveis.

Os componentes do estilo Art Déco aparecem de maneira sutil, porém evidente, na peça, ela traz uma essência atual e moderna, mas com traços da década de 20, o que é satisfatório , tendo em vista o foco do estilo estar ligado mais as suas vertentes do que a total aparência . A modelagem reta da blusa, aliada ao acabamento delicado da echarpe, espelha a natureza geométrica e sofisticada do movimento.

Portanto, a peça não é somente uma demonstração funcional, mas também um emblema do que a moda pode simbolizar: acessibilidade, beleza e significado. Cada pormenor foi elaborado para satisfazer as necessidades que surgiram durante a realização do trabalho, desde a seleção dos materiais até os ajustes finais e o teste físico. O resultado é uma blusa que vai além da simples roupa, se transformando em uma representação do que o Design pode realizar.

Figura 45 – A blusa



(A peça, foto pelo autor - 2024)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir os objetivos propostos neste texto, realizou-se pesquisas sobre a história da moda; entrevistas qualitativas com representantes dos grupos de interesse; análises estatísticas que examinam a marginalização dessas minorias no setor de moda; análise de ofertas de projetos similares aos deste projeto; criação de uma coleção no estilo Art déco e a apresentação de uma peça-modelo.

A história da moda revelou como a moda, no que tange ao gênero, muitas vezes reage às transformações sociais que se transformam com o passar do tempo. Um exemplo disso é a compreensão do cropped, as cores e outros objetos mencionados, tradicionalmente associados ao universo masculino, começaram a ser vistos de maneira limitada pelas mulheres e "proibidos" para os homens. Revisitar essa história possibilitou implementar um projeto que busque a igualdade e a desconstrução da polarização das roupas, incentivando peças sem gênero e levando em conta as várias perspectivas mencionadas anteriormente. Esse fator é crucial para questionar os paradigmas históricos, combater preconceitos arraigados e construir uma moda mais inclusiva e representativa.

O Design de moda desempenha um papel crucial na representação e manifestação da identidade, e o desenvolvimento de vestuário para minorias não só satisfaz suas demandas práticas, mas também serve como um meio de empoderamento e celebração da diversidade. A inclusão dessas pessoas como consumidores respeitados e participantes ativos no design não apenas corrige injustiças históricas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Entendeu-se que o projeto de vestuário inclusivo aqui apresentado seja vital para assegurar que indivíduos com necessidades variadas possam se vestir com facilidade, conforto e independência. Ao criar peças adaptáveis, entende-se como importante levar em conta a mobilidade, a habilidade e as particularidades do usuário. Elas devem incluir ajustes como fechos magnéticos, zíperes laterais ou velcro, que possibilitam o uso independente, mesmo para aqueles com restrições de movimento. Ademais, as peças devem ser confeccionadas com tecidos maleáveis e macios, como algodão ou malha, são fundamentais para prevenir desconfortos e irritações cutâneas, frequentes em indivíduos que permanecem por longos períodos em cadeiras de rodas, prevenindo até mesmo úlceras de pressão.

Outro aspecto crucial é a união entre estilo e funcionalidade, já que muitas dessas peças não apenas satisfazem as demandas práticas, mas também possibilitam que indivíduos com deficiência se manifestem através da moda, sem renunciar à praticidade. Compreender esses elementos estruturais foi crucial para desenvolver roupas que satisfaçam efetivamente as necessidades de seus utilizadores e fomentem sua autonomia e bem-estar. Em síntese, com o andamento do projeto e da pesquisa foi incrementado novos conhecimentos e novas habilidades que até então eram desconhecidas ou mal utilizadas.

O projeto "final", não pode saciar todas as nomenclaturas “Moda para Todos”, tendo em vista ser um plano sequente, que terá desdobramentos futuros, já que ao adentrar nesta pesquisa foi notado que o " Todo" ainda falta, pois por mais que a coleção e a peça final já acolham uma vasta minoria de pessoas, sempre haverá falta, pois, a diversidade humana é incontável. No entanto o "Moda para Todos" continua com esta nomenclatura, já que a partir do momento que se é incluído, que é mostrado e projetado para um grupo, esse grupo ganha mais espaço, e com mais espaço, maior a produção e a inclusão. E a inclusão é "para todos", assim como a moda.

REFERÊNCIAS

BENTON, Charlotte. **Art Deco**: 1910 – 1939. Rio de Janeiro: Bulfinch, 2003.

BLACKMAN, Calli. **100 anos de moda masculina**. Londres: Laurence King, 2019.

BODGAN, Robert. **Freak Show: Presenting Human Oddities for Amusement and Profit by Robert Bogdan.** Chicago: University of Chicago Press, 1988.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

FOGG, Marnie. **Tudo Sobre Moda**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

IBGE. **PNS - Pesquisa Nacional de Saúde.** Disponível no site https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html visitado em 06 de dez. 2024.

LAVER, James. **A roupa e a moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PASTOUREAU, Michel. **Azul: história de uma cor**. Lisboa: Orfeu Negro, 2000.

PASTOUREAU, Michel. **Vermelho: história de uma cor.** Lisboa: Orfeu Negro, 2000.
SEMMELHACK, Elizabeth. **Heights of Fashion: A History of the Elevated Shoe by Elizabeth Semmelhack**. Londres: Periscope Publishing, 2008.

Sites

AdaptWear. Disponível no site https://www.adaptwear.com.br/ visitado em 06 de dez. 2024.
Agência Cora Coralina de Notícias. **Com mais de 300 mil empresas, Goiânia é referência em moda e gastronomia.** Disponível no site https://agenciacoradenoticias-go-govbr.cdn.ampproject.org/v/s/agenciacoradenoticias.go.gov.br/62434-com-mais-de-300-milempresas-goiania-e-referencia-em-moda-e-gastronomia?amp=&amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17335301757964&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fagenciacoradenoticias.go.gov.br%2F62434-com-mais-de300-mil-empresas-goiania-e-referencia-em-moda-e-gastronomia visitado em 06 de dez. 2024.

Asos. Disponível no site https://www.asos.com/women/curve-plus-size/cat/?cid=9577 visitado em 06 de dez. 2024.

Cromat. Disponível no site https://chromat.co/pages/about-us visitado em 06 de dez. 2024.

ElleDecor. Disponível no site https://www.elledecor.com/life-culture/travel/g12242834/artdeco-architecture/ visitado em 06 de dez. 2024.

Izadaptive. Disponível no site https://izadaptive.com/ visitado em 06 de dez. 2024.
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. Disponível no site https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-depessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc#:~:text=PESSOAS%20COM%20DEFICI%C3%8ANCIA-,Brasil%20tem%2018%2C6%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20com%20defici%C3%AAncia%2C%20indica,divulgada%20pelo%20IBGE%20e%20MDHC&text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20com%20defici%C3%AAncia%20no,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20faixa%20et%C3%A1ria visitado em 06 de dez. 2024.

Reboundwear. **Vestuário Adaptável e Acessível para Pessoas de Todas as Habilidades**. Disponível no site https://www.reboundwear.com/ visitado em 06 de dez. 2024.

Synchron. Disponível no site https://www.synchronoficial.com.br/?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaZObBcAa85nK7nyyIzSYbRoehQTEODzbZ_bgx2RkLi-XsSP4tKEL_6_OX0_aem_aZX7rQYHGPm5GZpdNsWEmA visitado em 06 de dez. 2024.
Tommy Hilfiger. Disponível no site https://br.tommy.com/adaptive?page=2 visitado em 06 de dez. 2024.
UsMagazine. Disponível no site https://www.usmagazine.com/celebrity-news/news/princessix-quirkiest-tv-and-movie-roles-from-new-girl-to-graffiti-bridge-w203757/ visitado em 06 de dez. 2024.